

## FILOSOFIA

### Filosofia Antiga

**01** - (ENEM) A definição de Aristóteles para enigma é totalmente desligada de qualquer fundo religioso: dizer coisas reais associando coisas impossíveis. Visto que, para Aristóteles, associar coisas impossíveis significa formular uma contradição, sua definição quer dizer que o enigma é uma contradição que designa algo real, em vez de não indicar nada, como é de regra.

COLLI, G. O Nascimento da Filosofia. Campinas: Unicamp, 1996 (adaptado).

Segundo o texto, Aristóteles inovou a forma de pensar sobre o enigma, ao argumentar que

a.a contradição que caracteriza o enigma é desprovida de relevância filosófica.

b.os enigmas religiosos são contraditórios porque indicam algo religiosamente real.

c.o enigma é uma contradição que diz algo de real e algo de impossível ao mesmo tempo.

d.as coisas impossíveis são enigmáticas e devem ser explicadas em vista de sua origem religiosa.

e.a contradição enuncia coisas impossíveis e irrealis, porque ela é desligada de seu fundo religioso.

**02** - (ENEM) No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a:



SANZIO, R. Detalhe do afresco *A Escola de Atenas*. Disponível em: <http://fil.cfh.ufsc.br>. Acesso em: 20 mar. 2013.

a.suspensão do juízo como reveladora da verdade.

b.realidade inteligível por meio do método dialético.

c.salvação da condição mortal pelo poder de Deus.

d.essência das coisas sensíveis no intelecto divino.

e.ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

**03** - (ENEM) Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas.

RACHELS. J. Problemas da filosofia. Lisboa: Gradiva, 2009.

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo *A República*, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de

a.determinações biológicas impregnadas na natureza humana.

b.verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais.

c.mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas.

d.convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.

e.sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas.

**04** - (ENEM)

[...] O SERVIDOR — Diziam ser filho do rei...

ÉDIPO — Foi ela quem te entregou a criança?

O SERVIDOR — Foi ela, Senhor.

ÉDIPO — Com que intenção?

O SERVIDOR — Para que eu a matasse.

ÉDIPO — Uma mãe! Mulher desgraçada!

O SERVIDOR — Ela tinha medo de um oráculo dos deuses.

ÉDIPO — O que ele anunciava?

O SERVIDOR — Que essa criança um dia mataria seu pai.

ÉDIPO — Mas por que tu a entregaste a este homem?

O SERVIDOR — Tive piedade dela, mestre. Acreditei que ela a levaria ao país de onde vinha. Ele te salvou a vida, mas para os piores males! Se és realmente aquele de quem ele fala, saibas que nasceste marcado pela infelicidade.

ÉDIPO — Oh! Ai de mim! Então no final de tudo seria verdade! Ah! Luz do dia, que eu te veja aqui pela última vez, já que hoje me revelo o filho de quem não devia nascer, o esposo de quem não devia ser, o assassino de quem não deveria matar!

SÓFOCLES. Édipo Rei. Porto Alegre: L&PM, 2011.

O trecho da obra de Sófocles, que expressa o núcleo da tragédia grega, revela o(a)

- a. condenação eterna dos homens pela prática injustificada do incesto.
- b. legalismo estatal ao punir com a prisão perpétua o crime de parricídio.
- c. busca pela explicação racional sobre os fatos até então desconhecidos.
- d. caráter antropomórfico dos deuses na medida em que imitavam os homens.
- e. impossibilidade de o homem fugir do destino predeterminado pelos deuses.

**05** - (ENEM) Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- a. Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- b. Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- c. Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- d. Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- e. Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

**06** - (ENEM) Quanto à deliberação, deliberam as pessoas sobre tudo? São todas as coisas objetos de possíveis deliberações? Ou será a deliberação impossível no que

tange a algumas coisas? Ninguém delibera sobre coisas eternas e imutáveis, tais como a ordem do universo; tampouco sobre coisas mutáveis, como os fenômenos dos solstícios e o nascer do sol, pois nenhuma delas pode ser produzida por nossa ação.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Edipro, 2007. (adaptado).

O conceito de deliberação tratado por Aristóteles é importante para entender a dimensão da responsabilidade humana. A partir do texto, considera-se que é possível ao homem deliberar sobre

- a. coisas imagináveis, já que ele não tem controle sobre os acontecimentos da natureza.
- b. ações humanas, ciente da influência e da determinação dos astros sobre as mesmas.
- c. fatos atingíveis pela ação humana, desde que estejam sob seu controle.
- d. fatos e ações mutáveis da natureza, já que ele é parte dela.
- e. coisas eternas, já que ele é por essência um ser religioso.

**07** - (ENEM)

**TEXTO I**

Fragmento B91: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

HERÁCLITO. Fragmentos (Sobre a natureza). São Paulo. Abril Cultural, 1996 (adaptado).

**TEXTO II**

Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

PARMÊNIDES. Da natureza. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se insere no campo das

- a. investigações do pensamento sistemático.
- b. preocupações do período mitológico.
- c. discussões de base ontológica.
- d. habilidades da retórica Sofística.
- e. verdades do mundo sensível.

**08 - (ENEM)** Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embarça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibiades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. E sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BRÉHIER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- contemplação da tradição mítica.
- sustentação do método dialético.
- relativização do saber verdadeiro.
- valorização da argumentação retórica.
- investigação dos fundamentos da natureza.

**09 - (ENEM)** Dado que, dos hábitos racionais com os quais captamos a verdade, alguns são sempre verdadeiros, enquanto outros admitem o falso, como a opinião e o cálculo, enquanto o conhecimento científico e a intuição são sempre verdadeiros, e dado que nenhum outro gênero de conhecimento é mais exato que o conhecimento científico, exceto a intuição, e, por outro lado, os princípios são mais conhecidos que as demonstrações, e dado que todo conhecimento científico constitui-se de maneira argumentativa, não pode haver conhecimento científico dos princípios, e dado que não pode haver nada mais verdadeiro que o conhecimento científico, exceto a intuição, a intuição deve ter por objeto os princípios.

ARISTÓTELES. Segundos analíticos. In: REALE, G.

História da Filosofia Antiga. São Paulo: Loyola, 1994.

Os princípios, base da epistemologia aristotélica, pertencem ao domínio do(a)

- opinião, pois fazem parte da formação da pessoa.
- cálculo, pois são demonstrados por argumento.
- conhecimento científico, pois admitem provas empíricas.
- intuição, pois ela é mais exata que o conhecimento científico.
- prática de hábitos racionais, pois com ela se capta a verdade.

**10 - (ENEM)** Os andróginos tentaram escalar o céu para combater os deuses. No entanto, os deuses em um primeiro momento pensam em matá-los de forma sumária. Depois decidem puni-los da forma mais cruel: dividem-nos em dois. Por exemplo, é como se pegássemos um ovo cozido e, com uma linha, dividíssemos ao meio. Desta forma, até hoje as metades separadas buscam reunir-se. Cada um com saudade de sua metade, tenta juntar-se novamente a ela, abraçando-se, enlaçando-se um ao outro, desejando formar um único ser.

PLATÃO. O banquete. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

No trecho da obra O banquete, Platão explicita, por meio de uma alegoria, o

- bem supremo como fim do homem.
- prazer perene como fundamento da felicidade.
- ideal inteligível como transcendência desejada.
- amor como falta constituinte do ser humano.
- autoconhecimento como caminho da verdade.

**11 - (ENEM)** Suponha homens numa morada subterrânea, em forma de caverna, cuja entrada, aberta à luz, se estende sobre todo o comprimento da fachada; eles estão lá desde a infância, as pernas e o pescoço presos por correntes, de tal sorte que não podem trocar de lugar e só podem olhar para frente, pois os grilhões os impedem de voltar a cabeça; a luz de uma fogueira acesa ao longe, numa elevação do terreno, brilha por detrás deles; entre a fogueira e os prisioneiros, há um caminho ascendente; ao longo do caminho, imagine um pequeno muro, semelhante aos tapumes que os manipuladores de marionetes armam entre eles e o público e sobre os quais exibem seus prestigios.

PLATÃO. A República. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

Essa narrativa de Platão é uma importante manifestação cultural do pensamento grego antigo, cuja ideia central, do ponto de vista filosófico, evidencia o(a)

- caráter antropológico, descrevendo as origens do homem primitivo.
- sistema penal da época, criticando o sistema carcerário da sociedade ateniense.
- vida cultural e artística, expressa por dramaturgos trágicos e cômicos gregos.
- sistema político elitista, provindo do surgimento da pólis e da democracia ateniense.
- teoria do conhecimento, expondo a passagem do mundo ilusório para o mundo das ideias.

**12** - (UFU) Em Platão, as questões metafísicas mais importantes – e a possibilidade de serem solucionadas – estão vinculadas aos grandes problemas da geração, da corrupção e do ser das coisas. Para Platão,

a.o dualismo ontológico é uma impossibilidade, enquanto o mundo sensível traz em si a causa da sua própria existência.

b.a Ideia é um ente puro de razão, uma representação mental: não um ser dotado de realidade ontológica ou de potência causal.

c.há inteligibilidade e, então, possibilidade de se produzir ciência (episteme) no mundo da sensibilidade, do corpóreo, do múltiplo.

d.as coisas sensíveis não se explicam com elementos físicos (cor, figura, extensão), mas em função de uma causa-em-si, verdadeira e não física.

**13** - (UNCISAL) Segundo Aristóteles, o ser humano é um animal racional, ou seja, um ser capaz de raciocínio. Mas o que quer dizer “raciocinar”? Raciocinar quer dizer dar razões, isto é, justificações coerentes e dotadas de sentido, numa palavra, “argumentar”. [...] Cabe à filosofia a tarefa de manter viva a luz da razão contra os enganos que procedem da aceitação ingênua e acrítica de qualquer discurso, especialmente se escrito ou recitado nos meios de comunicação de massa. [...] Nos seus apontamentos que remontam à década de 30, eis o que escrevia Wittgenstein: “Filosofar é: descartar argumentações erradas”.

PENCO, Carlo. Introdução à filosofia da linguagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. p. 13.

O texto faz uma reflexão sobre o uso da linguagem para expressar o raciocínio e o papel da filosofia. Nesse contexto, a filosofia deve

a.auxiliar a criação de discursos eficazes em alcançar seus objetivos.

b.enunciar elementos capazes de dar sustentação à ideia defendida.

c.estimular o raciocínio, criando dúvidas onde antes somente havia certezas.

d.priorizar a clareza e objetividade com o intuito de expressar ou descobrir a verdade.

e.buscar convencer o interlocutor da importância da comunicação de massa.

**14** - (UNICENTRO) Sobre as condições que permitiram, no final do século VII a.C. e no início do século VI a.C., o surgimento da Filosofia, assinale a alternativa correta.

a.A constituição da vida urbana entre os gregos, cuja principal inspiração se deve aos reconhecidos avanços presentes nas construções do lado oriental do mundo antigo.

b.A forma peculiar com que o homem grego lida com a compreensão das forças divinas, respeitando e reconhecendo a importância de sua dimensão sobrenatural.

c.A originalidade característica do homem grego que, recebendo influências de outros povos, fez dessas influências uma criação própria.

d.As viagens no entorno do mar Egeu e Mediterrâneo que possibilitaram aos gregos reconhecer as verdades de que Ihes falava Homero em seus relatos poéticos

e.O incremento das atividades intelectuais que os atenienses mantinham com outros povos, cujas principais invenções foram as leis, a política e o estímulo do pensamento.

**15** - (UFU) A atividade intelectual que se instalou na Grécia a partir do séc. VI a.C. está substancialmente ancorada num exercício especulativo-racional. De fato, “[...] não é mais uma atividade mítica (porquanto o mito ainda lhe serve), mas filosófica; e isso quer dizer uma atividade regrada a partir de um comportamento epistêmico de tipo próprio: empírico e racional”.

SPINELLI, Miguel. Filósofos Pré-socráticos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998, p. 32.

Sobre a passagem da atividade mítica para a filosófica, na Grécia, assinale a alternativa correta.

a.A mentalidade pré-filosófica grega é expressão típica de um intelecto primitivo, próprio de sociedades selvagens.

b.A filosofia racionalizou o mito, mantendo-o como base da sua especulação teórica e adotando a sua metodologia.

c.A narrativa mítico-religiosa representa um meio importante de difusão e manutenção de um saber prático fundamental para a vida cotidiana.

d.A Ilíada e a Odisseia de Homero são expressões culturais típicas de uma mentalidade filosófica elaborada, crítica e radical, baseada no logos.

## LISTA DE EXERCÍCIOS PARA O ENEM



### GABARITO

01 – C

02 – B

03 – D

04 – E

05 – D

06 – C

07 – C

08 – B

09 – D

10 – D

11 - E

12 - D

13 - D

14 - C

15 - C